

Wilson Campos “facilitou” a queda do veto

O primeiro-secretário da Câmara, Wilson Campos (PSDB-PE), foi a peça mais importante para os deputados aprovarem o próprio aumento de salários, ontem, na rejeição do veto do presidente Itamar Franco ao projeto de lei de conversão nº 3. Presidindo a sessão, Campos buscou de todas as formas impedir a ação dos parlamentares, principalmente do PT, que tentavam impedir a rejeição do veto.

Enquanto manteve o painel aberto esperando um quórum favorável, Campos não escondeu sua irritação contra o PT, principalmente com o deputado Chico Vigilante (PT-DF), que exercia a função de líder. O PT se recusou a votar, por ser contrário à rejeição do veto. “Como a sessão é secreta, se nós votarmos nunca poderemos provar que votamos contra a rejeição”, explicou o deputado José Genoíno (PT-SP). Vigilante pedia com frequência que o presidente da sessão marcasse um tempo para que a votação acabasse. Como o regimento interno do Congresso é omisso sobre a questão, Campos se recusou a responder.

A sessão foi tensa. “Quando se vota em proveito próprio, a tensão aumenta”, disse Genoíno, o mais ativo deputado a combater o aumento de salário para os congressistas. “É uma inacreditável falta de sensibilidade realizarmos essa votação”, afirmou, lembrando que assuntos de grande importância continuam parados no Congresso. “Uma comissão não vota o relatório sobre o plano econômico, as cassações andam em ritmo lento, a revisão está engasgada e nós votamos aumento dos nossos próprios salários”, disse indignado.